



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE

<p>DIRECTOR E EDITOR BENJAMIM DA COSTA DIAS REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua 19, n.º 62—ESPINHO</p>	<p>PROPRIEDADE de um Grupo de Sócios da LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO</p>	<p>ADMINISTRADOR AMERICO FERNANDES DA SILVA Comp. e Imp. na TIP. LOPES & VALENTE Rua do Bomfim, A-335-B—Telef. 6472—PORTO</p>
<p>PELA PATRIA</p>	<p>VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA</p>	<p>POR ESPINHO</p>

A Direcção da Liga dos Interesses Gerais de Espinho pede-nos para tornarmos público o seu desgosto pelo motivo de muitas pessoas a quem foi enviado convite para a conferencia realizada em 1 do corrente, no «Teatro Aliança», não o receberem a tempo de poder assistir à dita conferencia.

O facto foi devido ao seguinte: A Secretaria da Liga fez expedir convites a todos os seus associados e aos assinantes da «Defesa de Espinho». Como não havia tempo de fazer tãda a sua distribuição por mão própria, foram destinados cerca de 100 convites ao correio, os quais foram lançados no marco postal da Avenida 8, antes da hora da tiragem habitual.

Acontece, porém, que, não se tendo feito a tiragem da correspondencia nos diversos marcos no dia 31 de Janeiro findo, (véspera), por ser feriado, o que não se previu, deu em resultado os referidos convites só serem distribuídos pelo correio do dia seguinte ao da Conferencia.

NOS baixos do futuro Palácio-Hotel acaba de ser instalada uma luxuosa barbearia que, no seu género, fica sendo o melhor estabelecimento de Espinho e um dos melhores do Norte de Portugal.

O elegante estabelecimento, decorado pela acreditada Casa Nascimento, em estilo da época, é propriedade do nosso prezado amigo sr. José Faustino que vai entregar a sua exploração a dois artistas da especialidade.

Felicitemos o nosso estimado conterraneo por ter dotado a nossa terra com tam belo estabelecimento.

A falta de espaço não nos tem permitido a publicação de varios originaes dos nossos estimados colaboradores literarios que terão de aguardar a necessaria oportunidade para ser publicados.

Tambem recebemos uma carta do sr. Mario Vieira sobre a organização da guarda-noturna, que não inserimos pelo mesmo motivo.

Um esplendido serão

Constituiu uma preciosa lição de história pátria e uma brilhante sessão de civismo a «evocação pela imagem de um século da História Portuguesa — da perda da independência à Restauração» — organizada na parte iconográfica pelo Ex.º Sr. Dr. Pedro Vitorino Ribeiro, e na parte literária pelo Ex.º Sr. Dr. A. de Magalhães Basto, que por iniciativa da «Liga dos Interesses Gerais de Espinho» teve lugar no sábado 1 do corrente, no «Teatro Aliança», desta vila.

O amplo salão do teatro, quási literalmente cheio, a-pesar-do tempo invernosso, oferecia um aspecto festivo e animado.

Entre a assistência via-se largamente representado o ilustre professorado local e outras pessoas da mais alta categoria social, alunos dos Colégios de «S. Luiz», de «Pedro Nunes», de «N.ª S.ª da Conceição» e das escolas officiais a quem o trabalho que foi exibido particularmente devia interessar. Os autores encontravam-se, modestamente, entre os espectadores.

Depois da magnífica «Orquestra Melódica de Espinho» ter deliciado os ouvintes com algumas peças do seu escolhido repertório, subiu ao palco o distinto clínico e digno presidente da «Liga dos Interesses Gerais de Espinho», Ex.º Sr. Dr. Augusto Braga de Castro Soares, que pronunciou o seguinte discurso:

Minhas senhoras e meus Senhores :

A Liga dos Interesses Gerais de Espinho, fiel à divisa que norteia a sua vida, decidiu inaugurar uma série de conferencias, de carácter cultural, inteiramente dedicadas ao povo de Espinho.

Na nossa terra, à parte uma ou outra tentativa, sem continuidade, nota-se a falta de organizações culturais, que tomem a seu cargo a tarefa de divulgação indispensável, no tempo que vivemos. E, foi com sincera alegria que assistimos à última palestra, promovida pela Ex.ª Direcção do Colégio de Pedro Nunes, reveladora de orientação digna dos maiores encómios.

Agora, que a vida se nos apresenta sob aspectos, cada vez, mais complexos, já não bastam os rudimentares conhecimentos que adquirimos, mercê de limitados estudos. Sente-se a necessidade instantânea de novas aquisições para o espirito, sempre ávido de saber e de novidade.

O letrado, o cientista, o comerciante e o operário, não podem mais confinar-se ao ramo de que vivem, pois que a vida de relações, a vida social, os obriga a acompanhar a incessante renovação de conquistas do espirito.

E, se a profissão exige aprendizagem perfeita, modelar, para que possamos lutar e vencer, perante a difficilissima concorrência actual, a vida exterior impõe, do mesmo modo, perfeita identificação com o meio em que vivemos, e já não podemos limitar-nos ao cómodo isolamento, que fez o seu tempo.

O saber nunca pesou a ninguém, diz o nosso povo, e diz muito bem.

Minhas Senhoras e meus Senhores :

A Liga dos Interesses Gerais de Espinho, cõscia do bem geral, que traduz a sua iniciativa, vai tentar oferecer-vos uma série de conferencias instrutivas, cuja transcendência residirá apenas na sua grande utilidade.

Para muitos ouvintes, não conseguiremos novidades; mas aos restantes proporcionaremos alguns momentos de conforto espirital e propõmo-nos criar o desejo de se instruírem, fazendo perpassar por esta sala certos nomes das artes, das ciências e das letras, que os compensem do tempo que queiram dedicar-nos.

Hoje, Minhas Senhoras e meus Senhores, iniciamos a nossa tarefa. Para isso tivemos de solicitar a preciosa colaboração de dois homens, que gentilmente se dispuseram a auxiliá-los, nesta cruzada. São eles: O Ex.º Sr. Dr. Pedro Vitorino Ribeiro e o Ex.º Sr. Dr. Magalhães Basto.

O primeiro, em íntima comunhão com a sua qualidade de cientista, de radiólogo distinto, que sacrifica a própria saúde à

CAUSOU o maior contentamento nesta vila, a noticia de ter o sr. Ministro das Obras Públicas autorizado a Divisão Hidráulica do Douro a dispender a quantia de 600.720\$35 com a conclusão dos esporões números 1, 2 e 4 das obras de defesa da nossa praia.

Constata-se, pois, que a sorte da nossa terra merece ao novo titular da pasta das Obras Públicas o mesmo carinho que lhe dispensava o seu ilustre antecessor, ou antes que o Estado Novo não descure as necessidades do País, e assim, sob a sua égide, Espinho terá a sua defesa devidamente assegurada.

Para isso muito deve ter contribuído o interesse e empenho do ilustre Administrador Geral dos Serviços Hidráulicos e Electricos, engenheiro sr. Carvalho e Sá que actualmente desempenha no referido ministério um cargo superior, bem como o digno Director da Divisão H. do Douro sr. engenheiro Mário Filgueiras que igualmente tem demonstrado pela defesa da nossa praia o maior interesse, acompanhando de perto as respectivas obras.

*
* *

PROSSEGUE com tãda a actividade a construção do 1.º troço do esporão n.º 4 (Rua 33) o qual se acha muito adiantado.

As obras dêste esporão estiveram paradas alguns dias, não por motivo de qualquer irregularidade, como erroneamente nos tinham informado, mas sim por falta de verba, o que rectificamos com todo o gôsto.

Na passada quinta-feira esteve inspeccionando as obras o sr. engenheiro Mário Filgueiras que constatou o bom andamento das mesmas e ordenou os trabalhos preparatórios para a construção dos esporões provisórios de madeira que devem ser construídos ao sul da Rua 33.

GRANDE COLEGIO PEDRO NUNES**Rua 14 — ESPINHO****Maria Amélia F. Lopes de Rezende**MODISTA DE VESTIDOS
DE SENHORA E CRIANÇA

Últimas novidades em malhas clássicas

Rua 62 n.º 696 — ESPINHO

Confeitaria Ideal

RUA PASSEIO ALEGRE

«Em frente ao coreto»

Telefone 64 — ESPINHO

Sucursal e depósito dos afamados
bólos da **Casa Sameiro** de Oleiros
Casa especial em Chás finos, primoroso
serviço de chá e bólos.**A. TRINDADE**Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão
de Forja e outros artigosVendas por junto e a retalho
880, AVENIDA 8, 886 RETEM, 80, Rua 29, 82
Caixa Postal n.º 4 — Telegramas-FERRO**ESPINHO**
TELEFONE, 39**Estima, Valente & C.^a**FABRICA A VAPOR
DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIAEspecialidade em caixas para embalagem de figo
(Aplainadas e marcadas)

Telefone-ESPINHO, 28 — Teleg.-ESTIVALENTE

ESPINHO**Grande Pensão Mimosa**Rua Bandeira Coelho, 409
e Rua 18, n.º 358 — ESPINHOInstalada no magnífico prédio
da «União Comercial de Espi-
nho» e anexa aos negócios de**J. Luiz Teixeira**Comodos aposentos, bom trata-
mento e diárias muito acessíveis**Pensão do Porto**

— DE —

José Monteiro de Lima

Avenida 8 — (esquina da Rua 25)

ESPINHOEsplendida mesa e bons quartos—Pen-
sões permanentes e refeições avulsas.
Preços módicos.**Sapataria Duarte**

Rua 16 n.º 485 — ESPINHO

Executa toda a espécie de calçado para
homem, senhora e criança.
Concerta-se o mesmo—Obra garantida

PREÇOS MODICOS

VINHOS DE PASTO**José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}**

ESPINHO: Rua Deses seis, 1023

PORTO: Rua da Estação, 203

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Fabrica Progresso**Manuel Francisco de Silva & C.^a, L.^{da}**Esmaltagem—alumínio—Fundição
Serralharia e Niquelagem—Execução
perfeita e garantidaTELEFONE, 27 — **ESPINHO****GRANDE CASINO DE ESPINHO****MAGNIFICO SERVIÇO**

DE

RESTAURANTE E BAR**DANCING**Orquestras **Bobby Sax — Fred Trinscher e Odeon**

Reabre em 1 de Junho de 1936

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos: — Hoje, o nosso amigo e assinante sr. Dr. Belchior Cardoso da Costa, o nosso amigo sr. José Carvalho de Oliveira e M.^{lle} Zaida da Silva Aguiar, filha do nosso estimado amigo sr. João Ferreira Aguiar.

—Em 10, a menina Olguiha, interessante filhinha do nosso amigo e assinante sr. Dr. Abel Abrantes e o menino Francisco, filho do nosso amigo e assinante sr. Francisco Valente Caralinda.

—Em 11, o nosso presado amigo sr. Alberto Nogueira Ribeiro de Brito e a menina Maria Fernanda Camarinha.

—Em 12, o nosso estimado amigo sr. António Trindade, digno presidente da Associação Comercial e Industrial de Espinho, a sr.^a D. Joaquina Pinheiro Brandão Barbosa, dedicada espôsa do nosso amigo sr. Alberto Brandão Barbosa e os nossos amigos srs. Lourenço Luiz de Pinho e Costa e Alexandre de Castro Lima, nossos presados assinantes.

—Em 13, o menino José dos Santos Almeida, filho do nosso amigo e assinante sr. José Almeida Júnior, a menina Maria Emília, filha do nosso assinante sr. Alfredo Machado de Oliveira, a sr.^a D. Beatriz Dias Valente, espôsa do nosso assinante sr. Francisco Valente Caralinda, a menina Maria de Lourdes e a sr.^a D. Rosa Franco Ferreira Neto, filha e sógra do nosso amigo e assinante sr. Eduardo Martins Jacob.

—Em 14, a sr.^a D. Maria José Carvalho Vaz, dedicada espôsa do nosso amigo sr. Silvério Vaz e Directora do Colégio de N.^a S.^a da Conceição e o menino José Luiz, filho do nosso amigo sr. Catolino Dias Pinto.

—Em 15, M.^{lle} Josefina Celeste Barros Henriques, filha do nosso amigo e estimado assinante sr. Afonso Henriques de Carvalho e a sr.^a D. Maria de Sá Couto, espôsa do nosso amigo e assinante sr. Rufino Soares Mota.

Fez anos:—No passado dia 7 a sr.^a D. Alice do S. Ferreira Alves Pereira, dedicada espôsa do nosso amigo e assinante sr. tenente Alfredo Lopes Ferreira.

Farmácia de serviço

Segundo o horário de trabalho em vigor, desde hoje até sábado próximo, está de serviço permanente a Farmácia Rocha.

Deliberação tardia

—o—

É o título duma sugestiva novela que recebemos, em magnífica edição de papel «coché», da autoria de Artur Tojal, director do jornal «O Lafonense», de Oliveira de Frades.

Relato emocionante de dois entes que se amam e a que um destino irónico dá um trágico e cruel desfecho.

Deliberação Tardia levanta o manto da incógnita que muitas vezes encerram as pequenas notícias dos jornais.

Para adquirir esta curiosa novela, basta enviar em carta fechada para: *Delegação do Lafonense — Rua Casal do Pedro, 18 — Pôrto—1\$00* em franquia postal, que a receberá na volta do correio, sem mais despesa.

saúde dos outros, em permanente e perigoso contacto com os raios Roentgen, é também polígrafo eminente, cujos estudos críticos, arqueológicos e iconográficos, lhe dão destacado lugar, entre os artistas portugueses. O segundo, rebuscador incansável das bibliotecas e arquivos portugueses, dos quais tem arrancado tantas jóias da nossa literatura, é sobejamente conhecido dos estudiosos de Portugal, embora trabalhe quasi sempre no silêncio e na modestia do seu gabinete de bibliógrafo.

Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Pedro Vitorino pertence a honra de ter iniciado, em Portugal, a colheita iconográfica que ides acompanhar em seguida, e cujo valor se torna ocioso encarecer.

O descritivo, justo, preciso, colorido e cheio de leveza, pertence à pena privilegiada do Ex.^{mo} Sr. Dr. Magalhães Basto.

A êles deveréis o que ides ver e ouvir sobre um dos factos culminantes da nossa história pátria, felizmente cheia de episódios de bravura e de heroísmo. A evocação, pela imagem, dum século da História Portuguesa, da perda da independência à Restauração.

Resta-me, Senhoras e Senhores, agradecer, penhorado, a vossa comparência, em nome da Liga dos Interesses Gerais de Espinho.

Uma vibrante salva de palmas rebôa por tôda a sala e a Orquestra executa o Hino da Restauração que a assistência, respeitosa, ouve de pé.

A seguir, o distinto «diseur», sr. Alberto de Brito, inicia ao microfone, numa dicção perfeita, clara e conscienciosa, a leitura do notável trabalho do sr. Dr. Magalhães Basto, enquanto na tela do palco iam passando os quadros alusivos ao referido período da história portuguesa.

Ante o silêncio e o interesse da assistência, começou a anunciada evocação histórica pela interessantíssima exibição de quadros e figuras alusivas aos acontecimentos que precederam a revolução restauradora da nossa independência, focando o período odioso da dominação filipina e a tentativa patriótica do malgrado Prior do Crato que a fidalgaria venal da época não quis ajudar a salvar a Pátria da dominação estrangeira.

Desfilam a seguir no «écran» as gravuras que documentam vários episódios da Revolução do 1.^o de Dezembro de 1640. A intimação à Duquesa de Mântua a retirar-se pela porta para não sair pela janela, o castigo do traidor Miguel de Vasconcelos, a figura varonil de D. Filipa de Vilhena armando seus filhos cavaleiros para ajudarem a expulsar o jugo estrangeiro e várias outras figuras marcantes do movimento restaurador, bem como diversos episódios de acontecimentos posteriores, etc.

A original dissertação histórica, dividida em duas partes, no intervalo das quais se fez ouvir com muito agrado a «Orquestra Melódica de Espinho», terminou ao som das estrofes vibrantes e patrióticas da «Portuguesa», que o público também ouviu respeitosa e de pé, e assim terminou o brilhante serão que se pode classificar como uma das mais notáveis sessões cívicas realizadas em Espinho.

No intervalo da sessão foi tributada pelo público aos ilustres autores uma calorosa ovação, tradutora do agrado que o seu notável trabalho conseguiu alcançar.

Iniciativas desta natureza honram a terra e a entidade que as promove.

Orquestra Columbia de Espinho

Com este título organizou-se mais um apreciável grupo musical nesta vila, constituído por jovens amadores da divina arte de Verdi, Wagner, Keil, Rui Coelho, etc.

Este novel agrupamento acaba de se deslocar até Louzada (Quinta do Loreto) onde foi abrilhantar uma festa, sendo ouvido com geral agrado pela numerosa e distinta assistência, pelo que foi contratada para nova festa que se realizará brevemente.

À «Orquestra Colúmbia de Espinho» desejamos as maiores prosperidades.

Anunciar na DEFESA DE ESPINHO é ter a certeza de conseguir o objectivo do anúncio.

SOCIEDADE

Casamentos

No passado mez de Janeiro, realisou-se em Lisboa, o enlace matrimonial de M.^{lle} Francine Elisabeth Marie Paule de Goullon, gentil filha de M.^{me} Paule Clothild F. Schulle Goullon e de M.^r Ernest Franck Henri le Goullon, com o nosso amigo sr. Dr. Augusto Constante Pereira, distinto advogado nesta praia, filho da sr.^a D. Emília Constante Pereira e do sr. Manuel Rodrigues Pereira, considerado comerciante em Colares.

Testemunharam o acto que revestiu um character muito íntimo, os paes dos noivos.

Aos nubentes desejamos-lhes uma perene lua de mel.

—No dia 2 do corrente, efectuou-se o enlace matrimonial da sr.^a D. Alice Martins de Azevedo, com o nosso amigo sr. Armando da Silva Ferreira.

Serviram de padrinhos tanto no acto civil como no religioso que se realisou na igreja matriz desta praia, o sr. Abílio Pinto de Almeida e sua esposa a sr.^a D. Alice Alves de Mesquita Pinto de Almdida.

Aos recém-casados desejamos-lhes muitas felicidades.

Partidas

Para Lisboa, a sr.^a D. Berta Ferreira Alves Ceia.

—Para o Algarve, o nosso amigo sr. Carlos Reis.

Doentes

Tem passado encomodado de saúde, guardando o leito, o nosso amigo sr. Dr. Afonso Perdigão, digno Inspector da Sanidade Pecuária do nosso concelho.

De passagem

Vimos nesta vila na passada semana os srs. José Sarmiento, ilustre jornalista de Lisboa e o sr. Dr. Manuel Azevedo Brandão, nosso presado assinante.

Assinar a DEFESA DE ESPINHO é contribuir para a defesa dos interesses da nossa linda terra.

Bombeiros Voluntários Espinhenses

Organizada pela Comissão de Festas desta Associação, realisa-se no próximo dia 20 do corrente uma sessão de cinema, no Teatro Aliança, cujo produto reverterá para a compra de novos capacetes.

Para este beneficio está já marcado o grandioso filme —«Não sou um anjo».

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a pezo

Espectáculos**TEATRO ALIANÇA**

O filme que é o orgulho do ALIANÇA!

CASTA DIVA

Se este filme não fôsse reproduzido num bom aparelho nada valia.

Se «Casta Diva» não fôsse um filme da mais alta categoria, bastaria *Martha Eggerth* com a sua voz de maravilha para justificar o êxito desta encantadora obra.

Só para ouvir *Martha Eggerth* nas lindíssimas árias que ela revive com a sua voz fascinante, vale a pena ver «Casta Diva».

Martha Eggerth canta como poucas cantoras de ópera a difícil ária do Barbeiro de Sevilha «Uma voce pocofa», como a que nos apresenta neste filme.

Quem conhece esta ópera vai ficar convencido de que a espôsa de Kiepura é a primeira e a maior cantora do cinema.

Neste filme também se ouvem admiráveis variações de Paganini sobre motivos da Serva Padrona.

Um belo espectáculo lírico o de hoje, no Aliança, que no mesmo programa apresentará esplêndidos complementos, não faltando «Uma nova Revista Paramount» com os mais recentes acontecimentos mundiais.

* * *

No próximo domingo, o assombroso filme da Paramount

LANCEIROS DA ÍNDIA

O único filme que na presente temporada foi exibido em Lisboa 4 semanas seguidas num só cinema.

R. C. A.

A maravilha dos aparelhos sonoros.

Carnaval de 1936

A exemplo do ano passado, o Carnaval deste ano vai ser muito animado no «Teatro Aliança», onde a mesma Comissão do ano transacto promove atraentes festejos, cujo programa já elaborado publicaremos no próximo numero.

Vão ser 4 espectáculos divertidíssimos, nos dias 23 e 25 do corrente.

Um jovem artista

: : : : :

RUI LEAL

De vez em quando os jornais do Pôrto referem-se, com palavras de admiração, a trabalhos deste jovem escultor, citando-o como um grande e talentoso artista.

Recentemente visitou o nosso País o notável artista e escritor francês Charles Oulmont que, de passagem pelo Pôrto e quando visitava a Escola de Belas Artes, deparou com um trabalho de Rui Leal que lhe atraíu particularmente a atenção despertando-lhe a curiosidade de conhecer o autor.

A Imprensa do Pôrto relatou o facto e muitos espinhenses devem ter lido as referências do ilustre escritor e artista francês sem no entanto se aperceberem que se tratava de um conterrâneo seu, pois Rui Leal, que ainda cursa a Escola de Belas Artes, do Pôrto, é natural de Espinho e fez parte do Rancho Juvenil de Espinho, até que este entrou em lamentável inactividade.

Transcrevemos de «O Comércio do Pôrto», de 16 de Janeiro findo, o relato que segue, a propósito da visita de Charles Oulmont, através do qual se pode ajuizar do valor do nosso conterrâneo:

Um artista que encontrou artistas e motivos de arte admiráveis

Das coisas exteriores, da paisagem de Portugal que a todos encanta, Charles Oulmont, que não quer esquecer a sua missão de artista, faz transitar a conversa para as coisas de arte e literatura.

Em França, conhece-se mal, ou não se conhece, sequer, a arte e a literatura portuguesas. Certo português, cujo nome, delicadamente, não quis revelar, afirmou-lhe, certa vez, em Paris, que não havia, actualmente, escritores em Portugal. Do mesmo modo, artistas. Esta enormidade indignou-o, no fundo, porque não podia acreditar que um país como o nosso, tão rico de tradições, tão famoso pelo Passado, tão notado pelo Presente, não tivesse uma literatura que reflectisse as ansiedades da hora actual, que não se afirmasse, ao menos, pelo lirismo da gente portuguesa. Em Portugal, vendo, por dentro, o nosso País, convenceu-se de que não faltam, entre os portugueses, grandes figuras das Letras e das Artes.

E conta, a propósito das suas visitas de carácter artístico no Pôrto:

— Estive, com Pinto Machado, na Escola das Belas Artes. Vi tudo o que, gentilmente, me mostraram. Informei-me. Quis saber, um pouco, de tudo quanto via. E vi, entre muitas coisas, um busto que me pareceu admirável. Quem era o autor? Apontaram-mo. Um rapazito, melancólico, pensativo, que se sentava, que se ocultava, direi melhor, num canto. Era o moço escultor Rui Leal e o busto que plasmara era o seu próprio busto. Perguntei, então, a mim mesmo como havia, aqui, tão verdadeiros artistas que ninguém ou quasi ninguém conhecia.

Rui Leal, cujo talento não era, para nós, desconhecido, modelou, também, num pequeno medalhão, a cabeça de Charles Oulmont. E, mercê deste escritor e crítico de arte, o moço artista português será, oportunamente, conhecido, no meio artístico de Paris, demais que o autor ilustre de *La Musique de l'Amour* e de *La parole est aux Jeunes* é o conservador do Museu parisiense do Jeu de Paume, cargo oficial que o obriga a contactar com os melhores, com quasi todos os artistas plásticos da França.

Tendo vindo a Portugal para conhecer, no maior número possível dos seus aspectos, a Nação portuguesa, quis conhecer, em particular, a juventude portuguesa. Pelo que pôde ver, tanto em Lisboa como no Pôrto, vai convencido de que o Futuro de Portugal é promitente e grande.

Em todos os estabelecimentos de ensino em que entrou quis travar conhecimento *directo* com os estudantes. Fez a este, àquele, perguntas as mais várias. E, deste inquérito entre a mocidade portuguesa, leva para o seu país as mais consoladoras recordações.

* * *

Regosijando-nos com os progressos do prometedor artista espinhense, auguramos-lhe os maiores triunfos na carreira que abraçou, certos de que saberá honrar, com o seu talento, a Pátria e particularmente a terra onde nasceu.

Fosforeira Portuguesa

Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

Espectáculos**CINE-JARDIM RECREIO**

Mais um programa de extrema grandiosidade apresenta hoje este cinema, constituído por dois filmes de êxito garantido.

A ESTRADA IMPERIAL

Extraordinária super-produção francesa, tendo nos principais papéis três das melhores artistas do cinema europeu: *Kate de Nagy*, *Pierre-Richard Wilm* e *Jacque Catelain*.

A acção deste bellissimo filme desenrola-se nas paisagens naturais da Índia revoltada e o seu argumento é um palpitante romance de amor, lutas e espionagem, focando o heroísmo das tropas francesas nas regiões inhóspitas do grande deserto africano.

Tôda a crítica mundial teceu a este filme os mais rasgados elogios, classificando-o muito superior ao célebre filme mudo «*Beau Gest*».

A crítica portuguesa afirma unânimemente que «*A Estrada Imperial*» é uma das melhores super-produções da temporada.

CHAMADA DE SOCORRO

É uma magnífica comédia dramática, com um argumento emocionante e movimentado, que prende fortemente a atenção de todos os espectadores, com um desempenho esplêndido do actor atleta *Tim Mac Coy*.

No mesmo programa é apresentado aos desportistas de Espinho o sensacional documentário da maior actualidade e de grande metragem

1.º PORTUGAL - ÁUSTRIA

Reportagem completa e pormenorizada do célebre desafio de foot-ball no Pôrto.

Este filme tem sido disputadíssimo por todos os cinemas portugueses, sendo apresentado neste cinema em exclusivo e antes de ser exibido nos principais centros.

TERRENO

—o—

Na Rua 28, esquina da Rua 31, com 1.400m². Vende-se inteiro ou em talões.

Falar com João Marques Carvalhas—Espinho.

Grande Hotel de Espinho

Um dos melhores das
praias portuguesas
FERNANDO LAGO & C.^a



O Meu Segredo de Beleza

Provem da
Corola das Flores

As mulheres que vivem perto das regiões do Sul da França, onde se fabricam os perfumes, conhecem já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, dumã cêra virgem que a natureza colocou na corola das flores. Depois de extraída e refinada, esta delicada substância untuosa, chamada Cire Aseptine, actua sobre a pele com estranha magia. Aplicada à noite, antes do deitar, amacia e amolece a camada externa, rija e rugosa, da pele e fá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã, revela-se a beleza nova dumã pele branca e fresca, insuspeita até então. Os poros dilatados, os pontos negros, as sardas e outras imperfeições desapareceram. Esta Cire Aseptine transformou tão maravilhosamente a pele do meu rosto, escura e salpicada de manchas, que passei a aplicá-la também nos meus ombros, braços e mãos. É tão pratica, tão simples e tão barata! Pode adquirir esta cêra mágica de beleza nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, pode escrever ao Depósito Aseptine de Lisboa, (Secção) — 88, rua da Assunção — que atende na volta do correio.

Os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA honram a industria nacional e a terra onde são fabricados.

Necrologia

Em Bustelo, Oliveira de Azeméis, faleceu, com cerca de 90 anos, o sr. Manuel Luiz Dias da Costa. O extinto era pai do nosso amigo e assinante sr. Manuel Luiz de Oliveira e Castro, considerado comerciante desta praça e do sr. António Luiz Dias da Costa, negociante naquela localidade e da sr.^a D. Maria Joaquina de Oliveira, espôsa do sr. Cândido José Tavares, cobrador da Associação H. dos B. Voluntários de Espinho.

A família enlutada, «Defesa de Espinho» apresenta o seu cartão de pesames.

VIDA DESPORTIVA

Uma vez por semana...

A noção da superioridade é, sem dúvida alguma, um grande mal. Os efeitos causados por este desequilíbrio prejudicam unicamente a pessoa possuída de tal doença e deixam marcada uma maneira de ser característica, desigual, visto que, em todos os momentos, essa superioridade oscila e enfraquece por má preparação daqueles que se ufam dumã grandeza espiritual que a muitos se afigura duvidosa. E, pela vida fora, querem marcar, sem controvérsia, a sua vontade, o seu raciocínio, amesquinhando os que, por falta de cultura, não sabem responder convenientemente aos seus desacertos sucessivos.

No seguimento desta orientação conseguem reünir à sua volta algumas dúzias de admiradores e no meio deles pontificam, palavrosamente comandam, debaixo da estupefacção bacoca dos concordantes ouvintes.

Desta maneira de conduzir os factos nasce para esses potentados da inteligência uma auréola de prestígio que é mantida com calor pelos serviçais convictos e defendida com um entusiasmo que faz pênã àqueles que, mais lucidamente, compreendem os fins pretendidos pelos tais senhores certos de indesmentida superioridade mas que, afinal, não passa de intoleravelmente vaidosa.

E a ti, meu bom * amigo * X, que me julgas também possuído dessa noção de preponderância espiritual, devo dizer-te que não me sinto superior, mas, sim, diferente dos outros...

Essa é, de resto, a grande preocupação da minha vida!

A. O.

FOOT-BALL

Aproveitando o feriado de 31 de Janeiro realizaram um desafio de foot-ball, no Campo da Avenida, o grupo do Colégio de S. Luiz e um mixto formado por jogadores de Espinho.

Os colegiais venceram, e muito bem, por 5-2, tendo dominado completamente, apesar-das violências postas em prática por alguns elementos contrários que, como de costume, não souberam perder.

À parte um ou outro elemento de menor valia o Grupo do Colégio apresentou alguns rapazes com muita habilidade.

Do mixto, além dos jogadores que se fizeram notar pela violência, distinguiu-se, pela correcção, pelo apurmo, pela boa linguagem, o conhecido jogador G. Reis, mais dado ao nome de «Baleia».

A arbitragem, a cargo de Abel de Oliveira, foi a pior de tôdas as que se têm efectuado no Campo da Avenida. A marcar «off-sides» esteve mesmo desastrado.

* * *

Os campos de foot-ball do distrito de Aveiro estão quasi todos inundados. O encontro Académico-Ovarense não se realizou, como já informei, em virtude do Parque da Oliveirinha se transformar em piscina. E o Espinho-Lusitano de Viseu foi também adiado porque, repentinamente, o Campo da Avenida pa-

recia, segundo me informaram, o Oceano Atlântico.

Faço votos para que, de futuro, as inundações sejam menos violentas...

«A IDEIA LIVRE»

Este brilhante semanário de Anadia mantém uma excelente secção desportiva, integrada, segundo dizem os seus colaboradores, na orientação do extinto jornal «O Desportivo», que se publicou naquela vila. Agradeço o exemplar enviado e cumprimento, afectuosamente, os ilustres colegas que se propõem defender os interesses desportivos, não só de Anadia, como também do distrito.

Belenenses -- Sporting C. P.

Hoje, no Campo da Avenida, realisa-se o mais sensacional encontro da temporada.

Os espinhenses adeptos do Sporting Club de Portugal e do Club de Foot-Ball «Os Belenenses» vão bater-se com energia para a demonstração dumã superioridade ansiada.

Do C. F. «Os Belenenses» fazem parte, entre outros, os jogadores Lusitano Gil, Ramiro, António, Alexandre, Olímpio Rôla, Jaime Ramos, António Gil e Nestor Maganinho.

E do Sporting Club de Portugal: António Vieira, Joaquim Rebola, Eduardo Rôla, Zé Ferreira, João Barbosa, Domingos Oliveira, Jerónimo

Fosforeira Portuguesa

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Anuncio

Conselho Administrativo do Comando da 1.^a Região Militar

CARREIRA DE TIRO DA GUARNIÇÃO DO PORTO

Obra de «substituição da caixilharia das casernas do pessoal e na n.º 3 da Carreira de Tiro de Espinho».

O Conselho Administrativo deste estabelecimento torna público que no dia 20 de Fevereiro de 1936, às 14 horas, se realiza o concurso para a execução desta obra por empreitada, sendo a base de licitação de 14.405\$00. As condições estão patentes no mesmo Conselho Administrativo, todos os dias úteis das 14 às 16 horas, e as propostas serão entregues na sua secretaria até àquele dia e hora.

O depósito provisório é de 360\$00.

O depósito definitivo é de 5% no valor da adjudicação.

Quartel General no Pôrto, 5 de Fevereiro de 1936.

Secretário do Conselho Administrativo,
José Manuel Cordeiro.
(Tenente)

Espinhenses, não deveis consumir senão os fósforos da FOSFOREIRA PORTUGUESA porque sendo os melhores do país, são fabricados na vossa terra.

Reis, Arlindo Carvalho, Artu Sebastião, Alfredo Reis e Aníbal Almeida.

Este sensacional encontro terá início às 3 horas precisas e será arbitrado pelo conhecido adepto benfiquista Joaquim Lemos.

* * *

PORTUGAL-AUSTRIA

O «Cine-Jardim» exhibe hoje um interessante documentario desportivo, com algumas fases daquele jogo internacional, efectuado no Campo do Lima.

Colégio de S. Luiz

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Curso Geral dos Liceus — Instrução Primária — Curso Comercial

O Colégio mais freqüentado do distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais
Gabinetes de Física — Química e Ciências Naturais

Reabriu a 10 de Outubro — Pedir prospectos à Direcção

GRANDE FEIRA DE CALÇADO ATLAS

NO DEPOSITO EM ESPINHO

DEPÓSITO:

Rua 19 n.º 318
ESPINHO

Liquidam-se alguns milhares de pares de bom calçado para homem, senhora e criança — a preços baratíssimos

Ninguém deve, pois, perder esta boa ocasião de se calçar bem por pouco dinheiro

Além do calçado em liquidação na Feira, o Depósito da ATLAS, em Espinho, faz uma grande redução nos preços em algumas das outras referências de calçado

Colégio de Nossa S.ª da Conceição

para meninas

INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS

RUAS 24 E 31
ESPINHO

Maurício Macedo & Faustino

Armazem de Merceria e Refinação de Açúcar
Depositários dos Açúcares da Incomati Estatic, Ltd.

Beira — Africa Portuguesa

96, Rua de S. João, 98 — TELEFONE, 2263 — PORTO

Depósitos: Em Braga—Telefone, 102—Estado, e na Lixa
Armazém de retém em Espinho — Rua 23 — Junto ao Mercado
TELEFONE, 37 — ESPINHO

Dr. António de Barros

ADVOGADO

Consultas:

Das 18 horas em diante

RUA 18 N.º 705

ESPINHO

DUARTE & C.ª

445, Rua 19 n.º 451 — Espinho

ARMAZÉNS DE MERCEARIA,
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS
AZEITES, GORDURAS, ETC.

Depositários em Espinho da Cerveja
ESTRÉLA

Telegramas: DUARTINHO Telef., 16 ESPINHO

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS-S. PAULO
(Recebido directamente do agricultor)

Torrefacção e Moagens Electrificadas

Vendas ao Público e a Revendedores

Rua 19 N.º 94 — ESPINHO

TELEFONE, 75-E

BALONA & DIAS

TELEFONE
69

Armazém de Vinhos,
Aguardentes e Azeitona
por junto.
Especialidade
em vinhos de pasto das
melhores procedências.

Materiais de Construção

Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

A Metalúrgica de Espinho
Raul Carneiro & C.ª, L.ª da

GARAGE: Rua 18 — OFICINA: Rua 37
Telefone, 44-E — ESPINHO

Construção e reparação de tôdas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos frezados e rectificad. Agentes de Óleos e Gasolina da «ATLANTIC» e de pneus e câmaras de ar «FISK». Montagem e reparação de Automóveis, motores de explosão Diesel e Semil-Diesel, etc.

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383 — ESPINHO

PINHO & FERREIRA

ARMAZEM DE MERCEARIA
Azeites, Toucinhos, Farinhas
e Cereais

Rua 18 N.ºs 883 a 887 — Rua 27 N.ºs 45 a 47

TELEFONE, 53 — ESPINHO

—BONANÇA—

A mais antiga Companhia
Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes

José M. da Silva & Sobrinho

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

DR. A. CONSTANTE PEREIRA

— ADVOGADO —

Abriu escritório na Rua 19

(LARGO DA FEIRA)

ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES
MASSAS e BOLACHAS

VENDAS POR JUNTO

Armazéns e escritório: Rua 25 n.º 456 a 460

(Em frente ao mercado)

TELEFONE, 52 CAIXAPOSTAL, 14

ESPINHO

Almoeda

1.^a Publicação

No dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 14 horas, na casa n.º 364, da Avenida 8, da vila de Espinho, por virtude da carta precatória vinda da comarca do Porto, extraída do inventário por óbito de José Barroso Baptista, que morou em Valbom, dessa Comarca, e em que é inventariante D. Luciana de Moraes Baptista, aí residente, vão à praça, em almoeda, pela 2.^a vez, com o abatimento de 80% das suas avaliações, os seguintes móveis existentes na referida casa:—uma mobília de sala de visitas, em mogno, composta de um sofá, 2 poltronas, 6 cadeiras estofadas, 2 etageres, uma mesa de centro e um espelho de parede; avaliada em 3.600\$00; mas é posta em praça no valor de 720\$00;—uma mobília de quarto, em mogno, composta de uma cama de casados, um lavatório, um toilete, um guarda-vestidos, duas mesinhas de cabeceira e 3 cadeiras; avaliada em 3.200\$00; mas vai à praça no valor de 640\$00;—outra mobília de quarto, em mogno, composta de 2 camas, 2 mesinhas de cabeceira, um lavatório, um guarda-vestidos e 2 cadeiras; avaliada em 1.050\$00; mas vai à praça no valor de 210\$00;—e uma escrivaninha e uma mesa de abrir, em cerejeira; avaliadas em 95\$00; mas vai à praça no valor de 19\$00.

Feira, 28 de Janeiro de 1936.

O Chefe,

Arrmando Gonçalves de Sá.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Rovisco.

Modista de Vestidos

Diplomada pela Academia
Portuense de Corte

Alcina Loureiro

Confecções de vestidos para Senhora
e Creanças

Atelier-R. 14 n.º 64^o.-ESPINHO

OIRO FINO...

A esperança...

A esperança! Ela é a estrela abençoada pela qual se orienta a humanidade inteira, através deste revólto oceano da vida; é como a fresca briza dos trópicos, que, compadecidamente, vai mitigar no desgraçado proscrito, os ardores duma asfixiante calma; é como o oásis no deserto; é a tábu constante de salvação, nos freqüentes e arriscados naufrágios da vida; ela é a própria vida! — *Alexandre Malheiro (A Fidalguinha da Levada, pág. 280).*

Epigramas de Bocage

III

Uma destas que adoecem

Porque um mosquito as mordeu,

Disse para um seu criado:

«Chama-me o Doutor Sandeu».

Eis o Hipócrates, que abonam,

Honrosos cabelos brancos,

E eis súbitamente a dama

Aos soluços e aos arrancos.

¿ Donde lhe veio este excesso

Na hipocrática presença?

De estar doente deveras;

E era o médico a doença...

Amarguras...

Com a luta dum momento, podemos atenuar ou acabar o sacrifício de sempre. Eu tenho tanta pena do homem, que me afflige a certeza de que já não vivo quando a vida for apenas amor, o amor que a compreensão nos dá. — *Ferreira de Castro (Eternidade, pág. 269).*

O faro geográfico...

Ao inesperado, aos acasos felizes, devem as grandes viagens uma boa parte do seu encanto. Os franceses dizem na adversidade: «Esperemos: amanhã deve acontecer qualquer coisa». Os viajantes de-

veriam sempre repetir: «Esperemos: do desconhecido alguma coisa surgirá». E surge, efectivamente... Por isso, embora me apetreche com guias e bússolas, plantas e mapas, direcções de amigos e cartas de apresentação, há momentos em que deixo isso tudo na mala ou no bôlso, e meto-me pelas ruas jámais calcadas pelos meus pés, perfeitamente à toa... Sinto nesses momentos que há para o viajante confiado no seu destino um sexto sentido, comum aos pombos correios e a certos cães de fila — um sentido de direcção, que, em linguagem canina, salvo o devido respeito, talvez pudesse chamar-se — faro geográfico. *Carlos Santos (Como eu vi a Rússia, págs. 455 e 456).*

Incompreensão e desgraça...

Há muitos malaventurados incapazes de compreenderem a santa poesia que derrama em nossa alma o espectáculo da natureza, quando ela se ostenta em todo o primor das suas galas; há outros a quem os interesses e as paixões do mundo paralisam pouco-e-pouco o senso íntimo, destinado a aspirar as voluptuosas emanações que nos vêm dela. Estes são mil vezes mais desgraçados, porque se recordam de que para eles houve já esplendores e harmonias e podem medir o vácuo tedioso e desconsolado das trevas e do silêncio em que vivem — *Alexandre Herculanio (Monge de Cistér, Tomo II, pág. 242).*

Fecho alegre...

Piron, que tinha tido com Voltaire uma azêda disputa, foi procurá-lo a casa para lhe pedir explicações sobre umas frases que êle proferira, frases que Piron julgou ofensivas para a sua dignidade.

Voltaire tinha saído; e Piron, lançando mão dum pedaço de giz, escreveu-lhe na porta, com grandes letras, a palavra—burro.

No dia seguinte encontraram-se na rua os dois inimigos; e Piron, dirigindo-se a Voltaire, diz-lhe:

—Fui ontem a sua casa...

—Já sei, já sei—interrompeu Voltaire. Encontrei, «pergado» na porta, o seu cartão de visita...

José Duarte

ALMOEDA

2.^a Publicação

No dia 16 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas, à porta do prédio sito na Rua 11, de Espinho, se procederá à venda em almoeda de vários bens móveis pertencentes à massa falida de Manuel Emílio Dias de Almeida Castelo Branco, que comercialmente usa a firma Emílio Castelo Branco, residente na Rua Soares dos Reis, 689, de Vila Nova de Gaia, cujo processo de falência corre seus termos pela 2.^a secção da 6.^a Vara da Comarca do Porto, bens estes que são postos em praça sem qualquer valor e constam de vários quadros, mesas e outras mobílias.

E' depositário de todos os bens o administrador da massa falida Alfredo Pais de Almeida Barrêto.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem à arrematação e deduzirem seus direitos.

Feira, 28 de Janeiro de 1936.

O chefe da secção,
Joaquim Antonio da Costa Leitão

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Antonio Rovisco

CITAÇÃO

2.^a Publicação

Nesta comarca e 3.^a secção da Secretaria, correm editos de 30 dias, citando o reu Josue Soares de Melo, da freguesia d'Anta e ausente no Brasil, para no praso de 20 dias, findo que seja o praso dos editos e estes contados da última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a acção de divórcio que lhe move sua mulher Margarida Fernanda da Encarnação, doméstica, do logar da Quinta, seguindo os demais termos,

Feira, 24 de Janeiro de Janeiro de 1936.

O Chefe da Secção,
Joaquim António da Costa Leitão

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Antonio Rovisco.

Divórcio

2.^a Publicação

Nesta comarca da Feira correm éditos de 30 dias intimando José Francisco dos Santos, casado, padeiro, de Espinho, e actualmente ausente em parte incerta do Brasil, para no praso de cinco dias, findo que seja o praso dos éditos, contestar o pedido feito por sua mulher Aussindia Pereira, que também usa o nome de Alcina Pereira Tavares, doméstica, também de Espinho, a fim de obter o benefício da Assistência Judiciária para propor contra si uma acção de divórcio litigioso.

Feira, 18 de Janeiro de 1936.

O Escrivão da Assistência,

Joaquim António da Costa Leitão.

Verifiquei

O Presidente da Comissão de Assistência Judiciária

António Ferreira Soares.

VARANDIM

À Cinéfila M. A.

(Não escrevo o nome senão o Pai bate-lhe)

Por *Aquele Senhor*.

O Palekas é uma pessoa quasi extraordinária.

Veste-se como toda a gente, mas as coisas assentam-lhe de tal modo que, mesmo de longe, o Palekas faz rir. E é engraçado o diabo do *cachôpo*.

Para tudo tem um comentário justo que é sempre humorístico. Viajou muito — em sonhos — e leu muitos livros — no écran do cinema. Por isso sabe que na China há chá, no Japão há *já* também e no Perú há perúas; sabe que na Madeira há pau e no Açores há aço; que nas Canarias há cana e que em todas as tas-cas da Rua Escura há aguardente a brilhar. Conhece toda «a vida privada de Henrique VIII», «os 3 mosqueteiros», «a conquista da Índia», «o favorito da rainha», «a impetratriz vermelha» — «a Catarina da Rússia» etc. etc. Porque já se vê as altas relações do Palekas. Na gente humilde, conhece «as Pupilas do Senhor Reitor» e «as quatro irmãs». No meio mais ordinário conhece «A Severa» e as «raparigas de uniforme».

A-pesar de tudo isto, o Palekas é um «descaradão» que anda sempre em «noite de Pecado».

É rico o Palekas; tem «ouro» aos montes e «uma ilha flutuante».

Não precisa pois de ganhar «o pão de cada dia».

Duma vez uma «casta-diva» disse-lhe: «que rapaz encantador!» e isto bastou para ficarem logo «2 corações a compasso» no «caminho do Paraíso». Ele dizia: — «gosto de todas as mulheres», mas «tu has-de ser duquesa». Ela que era mesmo uma «vénus loira» destapara o «veu das ilusões».

Ao fim do primeiro ano de casados, apareceu o primeiro filho; «um filho inesperado» e êle então com a massa do «testamento do Dr. Mabuse» deram a «volta ao mundo».

Ora... «uma noite aconteceu» que exactamente «sob os telhados de Paris» ela recebeu «uma lição de amor» pelo «bandoleiro do idem» que gostava muito de cantar «La Cucaracha». Foram os dois para as «Folie Bergère» e «emquanto a cidade dorme» uma «brigada secreta» de «espionagem» manda um «S. O. S. (iceberg)» ao «marido atraído».

O marido não premiou «o denunciante» das «manobras de amor» da «esposa dêle... mulher doutro» mas considerou a «traição» tão grande, que, «de pistola em punho» correu toda a cidade. «Matou» a esposa infiel e cometeu mais «um crime na rua da Morgue» e refugiou-se no «club dos suicidas» a pensar que já era «o senhor do mundo». Mas houve um «castigo para o seu crime» porque o «código penal» fez-se para os «assassinos». Ficou «capturado» «20.000 anos em Sing-Sing».

A-pesar de tudo foi um «escandalo»!

Emfim o Palekas era «o homem que sabia demasiado» porque andava sempre em orgia na «vida pariense».

Foi nesta «vida ao vento» que ele aprendeu muito do que sabia. Raramente andava apressado e gostava de meter a sua piadinha às cachopas mais ou menos prognosticas(!?) que encontrava.

Ainda ontem; num passeio ia uma rapariga dos seus — dela — dezanove anos. Uma rapariga 10 valores, em cabelo e com um caracolinho do lado esquerdo. O caracolinho estava reluzente e tão lisinho que até fazia impressão.

Tanta impressão que o bom Palekas não resistiu ao seu instinto da *blague* e vai daí começa a dizer coisas à pobre rapariga:

— Olhe, menina, eu não tenho com isso, mas se chove outra vez, vai ter um trabalho enorme para pôr de fóra os corninhos do seu caracol. Não acha?

A rapariga ou era muda ou ia à pesca porque não disse nada. Mas o Palekas não desiste nunca:

— Quem diz caracol diz caça-rapazes... Quem diz caça-rapazes diz caça-minas... Ora... minas... mineral, ouro, platina, dinheiro... A menina é rica?

Ah! bom; se não é rica é solteira. Se é solteira... trate da sua vida enquanto é tempo. Não vá ganhar sardas e depois com sardas é que não vai nada. De sardas só sardinha... *Sardinha assada*. Já foi ver?

Ah! Bom; nunca foi ao teatro. Prefere então o velho animatógrafo. Mesmo que seja curta de vista, nunca vá para uma *geral*. É uma porcaria e no fim de contas não se gosa nada, por causa das pulgas e dos encontrões.

— Mas... A menina não fala?

Olhe que é pena. Perder a fala está bem, mas só em certas ocasiões. Na rua não, porque seria uma vergonha.

Então não fala nem que eu lhe compre um vigésimo... uma caixa de fósforos... um livro de mortaldas?

Afinal a menina é como muitas outras raparigas que eu conheço: é bonita, elegante, plástica, erótica, inopinada, atraente... mas é preciso não falar. Se não lá vai a canastra abaixo.

Você deve forçosamente usar, entre a *combinação* e a camisa, um édreton de penas de Perú para lhe dar formas ao... *formulário*. É por isso que você está tão cheia de trapos no abdómen. que até parece que anda...

— Abdóme essa! Que tem o senhor com isso?

— Ah! Bom, sempre falou.

— Ando, ando, mas é pelo meu pé...

— Eu queria dizer que a senhora andava... mas que andava para ser mamã...

— E ando mesmo, mas sou uma rapariga honesta, ouviu, seu *estralate*...

— E solteira...

— E lá por ser solteira não posso andar por aqui? E o senhor? O senhor também não anda?... Ora o *estralate*!... Se calhar nunca andou, não? Ande... ande para a frente.

— O' menina eu ando para onde a menina quizer; mas ou a menina vai para o Conde de Ferreira ou eu vou procurar uma parteira...

Aquele Senhor.

Caso inédito

A clenela não o explica!

A Agua de Grichões mantém no *tempo de calor* uma *temperatura mais baixa* do que todas as águas conhecidas!!!

Do que provem o fenómeno? Não se sabe!

As águas rádio-azotadas, como as de Grichões, foram apresentadas no XV Congresso Internacional de Medicina de assinada eficacia nas doenças do *aparelho respiratório*.

Médicos distintíssimos de Lisboa e Porto receitam as *Aguas de Grichões, eles próprios as usam*.

Consta-se pela experiencia que as Aguas de Grichões *depuram, tonificam e reconstituem* o estado geral do organismo, consequentemente todos os seus órgãos — *Estomago, Intestinos, Rins, Fígado*, especialmente *afecções pulmonares* e que em muitos casos *baixa a temperatura*. Optimas para *convalescenças e estados de fraqueza*, infalíveis nas *Azias*. São às centenas de pessoas que falam assim das *Aguas de Grichões*:

... Snr

«Os resultados que tenho obtido com as *Aguas de Grichões nos meus velhos males do Fígado são admiráveis, o mesmo sucede com o meu filho mais velho, que sofre dos rins*».

a) AMERICO DE CASTRO
Distinto advogado, Conservador
do Registo Civil do Porto

O efeito das *AGUAS DE GRICHÕES* é rapido.
Dirigir correspondência á Soc. Grichões — R. Alegria, 779 — Tel. 1356 — PORTO.

ESPINHO — Dias & Irmão, Sucrs.